

# Resenha Semanal

Roberto “Bob” Carline  
*CGA, MBA, MSc*

Rafael Pastorello  
*CNPI-P, CGA*

Semana de 06/01/2025

# SEMANA DE 06/01/2025

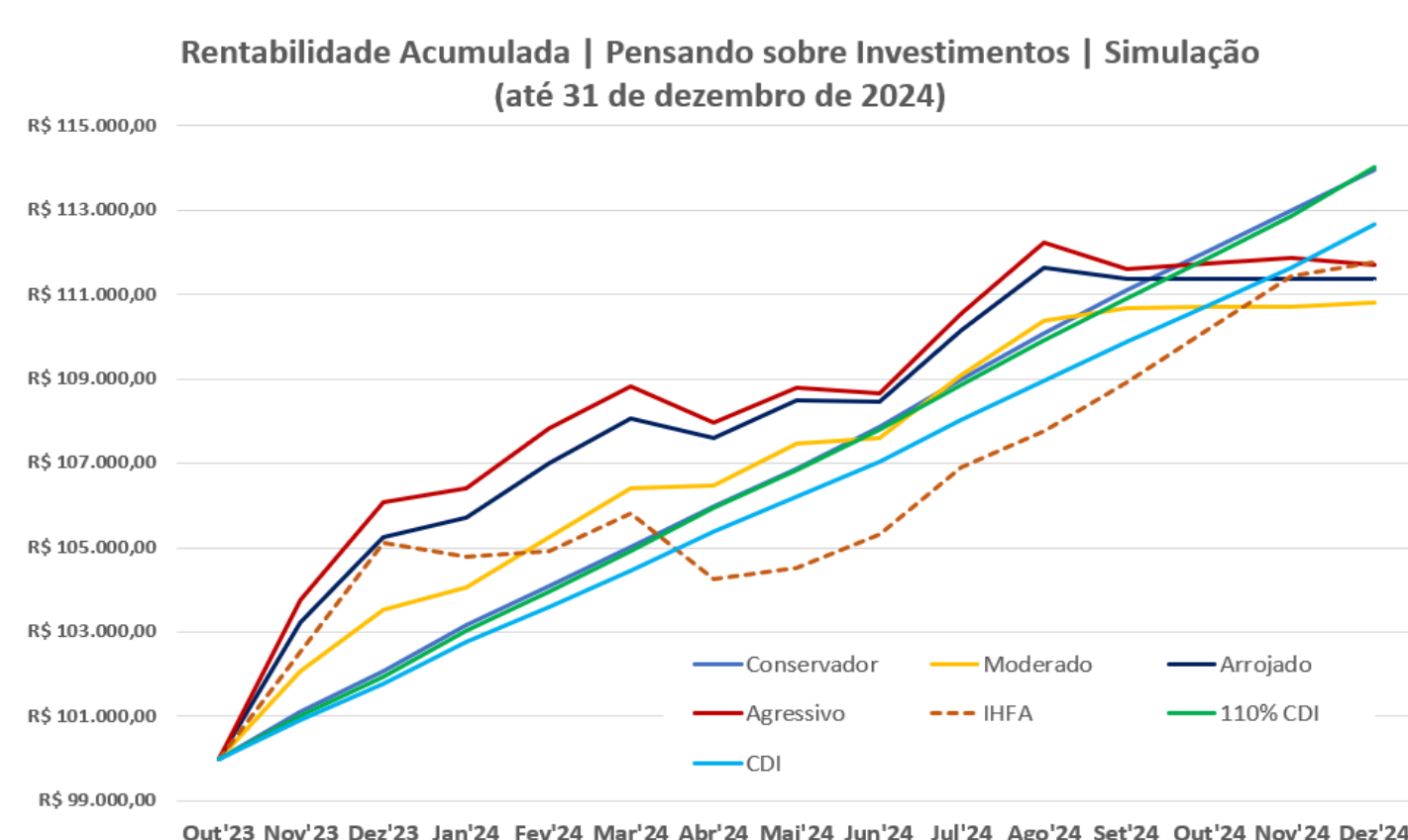
## Ambiente Local

Apesar de curta, tivemos no Brasil diversos indicadores relevantes para interpretação do contexto econômico. Começando pela divulgação da relação Dívida/PIB que apresentou leve melhora para 77,7% angariado principalmente pelo aumento do PIB, **que cresceu acima das expectativas do início do ano – resultado do impulso fiscal que temos tratado nos últimos meses.** Tivemos ainda o superavit orçamentário referente ao mês de novembro, com resultado negativo de R\$ 6,6bi, em linha com o esperado.

O Presidente Lula sancionou a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2025, cujo texto foi aprovado pelos parlamentares há duas semanas e **prevê meta fiscal zero referente o resultado primário desse ano.** Os agentes econômicos estarão atentos ao anúncio de novas medidas que acenem para esse objetivo de forma consistente.

O patamar de juros continua se elevando no país, e agora, os vértices com vencimento mais longo (8 e 10 anos) **também apontam para um nível acima de 15% a.a.**

A percepção de risco medida pelo CDS5Y Brazil piorou novamente aos 214 pts. O Ibovespa cedeu (-1,64%) para 118.573 pts, **Dólar** encerra semana próximo aos R\$ 6,18. **Elevação no prêmios para LTN 2027 em 15,56% a.a,** enquanto a NTN-B 2035 IPCA+7,52% a.a. Temos até o dia 30 de dezembro:



## Ambiente Internacional

No exterior, a presidente do BCE - Christine Lagarde, afirmou esperar que a inflação na zona do Euro se acomode na meta de 2% em 2025. Em mensagem de ano novo divulgada na quarta-feira, Lagarde reiterou a intenção de manter os esforços para estabilizar os preços. Na Zona do Euro, tivemos também a divulgação do PMI Industrial referente ao mês de dez/24 em 45,1, em linha com as expectativas, **mas ainda denotando a contração do setor, sendo a França o grande destaque negativo com número de 41,9.**

Nos Estados Unidos, o resultado do PMI Industrial foi o único indicador da semana, e apresentou número de 49,4, acima do esperado. Além disso, o atual Presidente americano Joe Biden, em seus últimos dias de mandato aprovou novas sanções do país contra a Rússia e o Irã por conta da ofensiva de ambos os países para tentar influenciar a eleição de 2024 e enviou um novo pacote de ajuda à Ucrânia, avaliado em 2,5 bilhões de dólares, fornecendo auxílio militar e financeiro ao presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky; a expectativa do democrata é ajudar o país a contornar a perda de territórios no decorrer da guerra. A postura dos EUA no conflito segue no radar dos agentes econômicos, uma vez que Trump diz ter intenções de intermediar um acordo de paz entre os países, o que, caso se concretize, pode aliviar as tensões na região.

Na Ásia, com agenda reduzida, a divulgação de maior relevância foi o PMI Industrial Chinês, que veio abaixo das expectativas, mas ainda mostrando expansão no setor.

O Índice S&P 500 com leve queda de -0,51%, aos 5.940pts, o VIX (Índice do medo) se mantém estável (-1,14%) para os 16,56 pts. Já o Euro Stoxx 50, -0,42%, e FTSE 100, +1,10%. Índice DXY sobe (+0,81%) e chega a 108.91. Petróleo (WTI) em alta de +4,92% aos US\$ 70.17/barril.



# O QUE OBSERVAR NA PRÓXIMA SEMANA?

## Ambiente Local

Passadas as festividades de final de ano, 2025 começa com dados referentes ao fechamento de 2024, onde **destacamos principalmente a divulgação da Produção Industrial, IPP e as vendas no varejo referentes ao mês de novembro, assim como o PMI Serviços/Composto e o IPCA de dezembro – este último devendo confirmar o rompimento da banda superior de 4,50% a meta de inflação no ano passado.** Os números são importantes para medir a evolução da temperatura da economia e verificar se existem indícios de reversão em alguma métrica, uma vez que todos tem impacto sobre o PIB brasileiro e **estão sob constante foco nas decisões de juros do Banco Central.**

Ainda relativo aos rumos da política monetária no país, **a próxima reunião que acontece no dia 29 desse mês tem apresentado leve divergência quanto as chances de uma elevação de juros superior aos 100 bps anunciados na última ata do Copom.** Nesse sentido, vimos as probabilidades de um aumento de 125 bps subir de 1,50% para 9,00%, enquanto 150 bps apresenta 10% de chances. De qualquer forma, os números ainda se encontram distantes da elevação sinalizada pelo Banco Central, que continua sendo o consenso do mercado, e hoje aponta 73% de probabilidade.

**Sobre os movimentos de mercado, continuam dominantes as expectativas quanto aos rumos da política fiscal brasileira.** Com o parlamento em recesso até o dia 1º de fevereiro, **caso tenhamos sinalizações vindas do executivo que denotem novas medidas de controle de gastos, podemos observar um distensionamento nas curvas de juros e no câmbio, favorecendo assim a percepção de risco país.**

## Ambiente Internacional

**Início de ano movimentado no exterior, com a divulgação de dados econômicos relevantes para interpretação do cenário global. Começando pelos EUA, onde teremos PMI Serviços/Composto e os principais dados de emprego no país: ADP, JOLTS e Payroll. Zona do Euro e Reino Unido também divulgam dados de atividade medidos pelo PMI Serviços e Composto, enquanto na Alemanha teremos o CPI. No continente Asiático, o destaque vai para a China que anunciará suas reservas cambiais.**

**Para o mês de janeiro nos EUA** estaremos atentos também aos nomes que vão integrar a equipe do Presidente eleito Donald Trump – que tomará posse no dia 20, **bem como anúncios de possíveis medidas prometidas durante a campanha.** Nesse contexto, o 1º semestre do ano será importante para interpretar **como a nova gestão pretende adereçar as questões fiscais e as relações internacionais,** de modo que, caso sejam observados mudanças significativas com potencial inflacionário, **podemos ter ajustes e correções no mercado americano e global.**

**Na Zona do Euro,** além dos dados de atividade, o mercado seguirá acompanhando nos próximos meses, os **desdobramentos das questões políticas internas de Alemanha e França, que continuam a pesar na recuperação do Bloco,** assim como a forma que o velho continente lidará com a concorrência Chinesa – principalmente relacionada a indústria. **Os desafios enfrentados pela região podem favorecer a aprovação do acordo com o Mercosul – o que tende a trazer benefícios na balança comercial.**

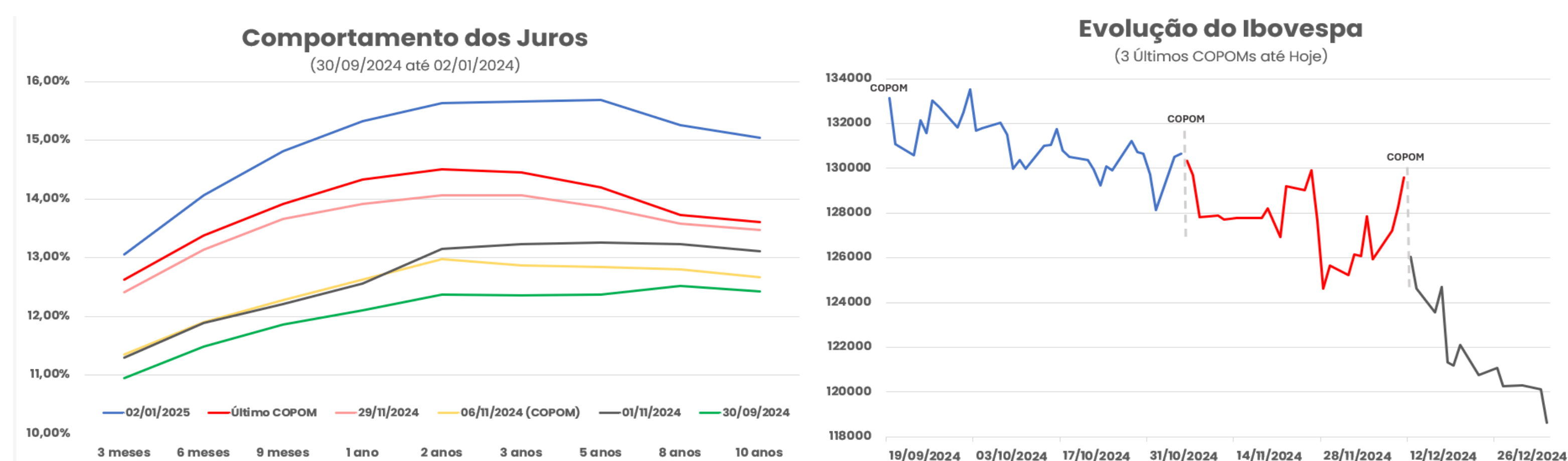
**Na Ásia,** além da divulgação das reservas cambiais na China, **o anúncio de novos estímulos fiscais são esperados no país.**

# SIMULAÇÃO DE RETORNOS

	RETORNO ABSOLUTO											Índice de Sharpe
	Acum'23	Acum. 1º Trim.'24	Acum. 2º Trim.'24	Acum. 3º Trim.'24	Out'24	Nov'24	Dez'24	Acum. 4º Trim.'24	Acum'24	Acum. Desde Início	Vol. Estimada (12 meses)	
Conservador	2,06%	2,88%	2,79%	3,00%	0,99%	0,84%	0,88%	2,72%	11,89%	14,19%	0,25%	5,51
Moderado	3,53%	2,77%	1,15%	2,88%	0,45%	0,01%	0,10%	0,56%	7,55%	11,35%	1,52%	0,18
Arrojado	5,26%	2,67%	0,34%	2,69%	0,32%	0,01%	-0,01%	0,32%	6,12%	11,71%	2,46%	0,26
Agressivo	6,06%	2,60%	-0,15%	2,69%	0,26%	0,12%	-0,16%	0,22%	5,44%	11,84%	2,83%	0,27
RETORNO COMO %CDI												
Conservador	115,90%	109,89%	110,05%	115,28%	105,99%	106,10%	94,16%	101,89%	109,62%	110,75%		
Moderado	198,54%	105,74%	45,50%	110,74%	48,44%	1,49%	10,54%	20,98%	69,64%	88,56%		
Arrojado	296,07%	101,68%	13,62%	103,24%	34,09%	0,91%	-0,99%	11,79%	56,45%	91,36%		
Agressivo	341,06%	99,28%	-5,85%	103,45%	27,88%	15,16%	-16,70%	8,36%	50,21%	92,38%		
PRINCIPAIS BENCHMARKS												
CDI	1,78%	2,62%	2,53%	2,60%	0,93%	0,79%	0,93%	2,67%	10,84%	12,81%	0,03%	
Ibovespa	18,59%	-4,53%	-3,28%	6,38%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-8,75%	-10,35%	6,31%	12,48%	
IHFA	5,12%	0,68%	-0,47%	3,42%	0,29%	1,40%	0,27%	1,97%	5,67%	11,07%	2,67%	- 0,65
IHFA (%CDI)	287,79%	25,77%	-18,60%	131,25%	31,26%	177,38%	29,24%	73,79%	52,27%	86,42%		

Fonte: Sofisa Direto | Data de referência: 31 de dezembro de 2024 (30 de dezembro de 2024 para o IHFA).

Ambiente interno continua a incorporar as expectativas, com impacto da corrosão na percepção de risco refletida na evolução do Boletim Focus, materializado pelos mercados de renda variável e renda fixa - que agora passou a precificar um patamar de juros acima de 15% a.a também nos vértices longos (8 e 10 anos) - Gráfico - Comportamento dos Juros e Evolução do Ibovespa. Ressaltamos ainda que o prêmio por risco de crédito e a nova expectativa sobre taxa de juros nos EUA geraram impactos nas recomendações no mês de dezembro por meio do efeito da marcação a mercado.



Diante do cenário desafiador, principalmente no Brasil, para o mês de janeiro, vamos adicionar um fundo de investimentos com estratégia renda fixa e diminuir o percentual da nossa exposição a risco de mercado para os perfis moderado, arrojado e agressivo.

A redução de risco foi proposta, privilegiando as estratégias em renda fixa e a manutenção da alocação equity long-biased (geração de retorno desde o início, com 25,09% de retorno absoluto acumulado entre 31 de outubro de 2023 e 31 de dezembro de 2024) face a redução sistemática de multimercado (mesmo considerando o uso do Kapitalo Kappa desde o início de dezembro de 2024, pois está sujeito aos riscos de ajustes nos juros norte-americanos e eventual correção técnica da taxa de câmbio BRLUSD). Prefixados e híbridos (IPCA+) como variável de ajuste por poderem capturar correções técnicas de prêmio de risco de crédito (high grade) e acomodação no mercado local de juros.

Sendo assim, para o mês de janeiro desse ano de 2025, optamos pelo aumento de posição em renda fixa pós fixada essencialmente feita com a entrada do fundo Mapfre Confianza Crédito Privado (high grade) – que agora passa a ter um peso de 25% no perfil conservador, 17% no moderado, 20% no arrojado e 8,5% no agressivo; assim como reduzimos a exposição do veículo multimercado Kapitalo Kappa de 20% para 15% no perfil moderado, 30% para 20% no arrojado, e 30% para 25% no agressivo. A exposição em renda variável não sofreu alterações.



Transforme suas finanças  
e impulsione o crescimento da sua  
empresa com o Banco Sofisa.

Para você

Para sua empresa

## AVISO LEGAL

Esse material não deve servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). É importante ressaltar que rentabilidade passada não representa nenhuma garantia de desempenho futuro. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O Banco Sofisa não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos à alteração sem prévio aviso. Ressaltamos também, que as opiniões expressas neste material refletem a opinião do respectivo profissional que produziu este relatório e não necessariamente expressam a opinião do Banco Sofisa, não devendo ser tratadas como tal.

